

---

---

PLANTAS MEDICINAIS COM CARACTERÍSTICAS TÓXICAS USADAS PELA POPULAÇÃO DO  
MUNICÍPIO DE MORRETES, PR  
MEDICINAL PLANTS WITH TOXIC EFFECTS USED FOR POPULATION FROM MORRETES  
MUNICIPALITY, PR

GOMES, E. C.<sup>1</sup>; ELPO, E. R. S<sup>1</sup>; GABRIEL, M. M.<sup>2</sup> e LOPES, M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Disciplina de Saúde Pública - Departamento de Saúde Comunitária – Curso de Farmácia - UFPR.

<sup>2</sup> Disciplina de Toxicologia - Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria – Curso de Farmácia - UFPR.

## RESUMO

Este trabalho foi realizado no Município de Morretes – PR, compondo uma das etapas do projeto de extensão “Apoio a utilização de plantas medicinais pela Rede de Saúde de Municípios do Paraná”. Em consequência dos resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação quanto ao uso de plantas medicinais pela população do Município de Morretes, obteve-se um total de 205 plantas com uso medicinal. Selecionou-se as 60 espécies mais citadas para estudo e, observou-se que dentro deste rol, 16 plantas (Figatil, Alecrim, Losna, Arruda, Sálvia, Catinga de mulata, Erva de Santa Maria, Confrei, Bardana, Erva moura, Aroeira, Artemisia, Sabugueiro, Guiné, Arnica e Babosa) apresentam características tóxicas e tem restrição quanto ao uso de acordo as literaturas consultadas.

Palavras chaves: plantas medicinais, plantas tóxicas, Morretes.

## ABSTRACT

This paper reports one of the stages of the extension project “Support to the use of medicinal plants by the health service of Paraná State’s Municipalities”. The final analysis of the data obtained through a questionnaire submitted to the population from Morretes Municipality revealed that 205 plants were currently being used as medicinal plants. The authors selected only 60 most mentioned medicinal plants and it was observed that 16 of those 60 medicinal plants (Figatil, Alecrim, Losna, Arruda, Sálvia, Catinga de mulata, Erva de Santa Maria, Confrei, Bardana, Erva Moura, Aroeira, Artemisia, Sabugueiro, Guiné, Arnica and Babosa) have toxic effects and, according to the literature, their use must be made with restriction.

Key words: medicinal plants, toxic plants, Morretes Municipality.

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Morretes destaca-se pela riqueza de sua flora, constituída por grande diversidade de espécies de plantas das quais muitas são utilizadas com fins terapêuticos pela comunidade. O uso destas plantas pela população é freqüentemente feito de maneira indiscriminada na forma de chás, infusões, decocções, tinturas, xaropes, pós e compressas.

O emprego de plantas medicinais de ação supostamente inofensiva à saúde, pode muitas vezes ser responsável por resultados desastrosos, já que, ocasionalmente uma mesma planta pode apresentar tanto uma ação terapêutica quanto tóxica, conforme dosagem e modo de preparo.

Em Morretes foi realizado um projeto de extensão “Apoio à utilização de plantas medicinais pela rede de saúde de Municípios do Paraná”, vinculado a Universidade Federal do Paraná. Uma das etapas deste projeto foi o levantamento do uso de plantas medicinais pela população. Neste, foram registradas plantas que apresentam características tóxicas e que são usadas por grande parte dos entrevistados como uma planta medicinal, acreditando que erva é um bom “remédio” e por ser natural não causa nenhum dano à saúde.

Em consequência da desinformação da população em relação à toxicidade de algumas plantas utilizadas como medicinais, incluímos, como uma etapa do Projeto, uma

---

---

abordagem do aspecto toxicológico das referidas espécies.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 AMOSTRAGEM

Para a busca de informações elencou-se junto à população do município de Morretes – PR (região central e bairros), entrevistas com 536 famílias, perfazendo um total de 2706 moradores, representando cerca de 20 % da população, uma amostragem significativa.

### 2.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ANTROPOLÓGICO - BOTÂNICO

Este constou de 16 perguntas abertas na modalidade entrevista, que foi aplicado junto à comunidade (536 famílias) no Município de Morretes.

### 2.3 MATERIAL BOTÂNICO

O material experimental constituiu-se de espécies vegetais utilizadas pela população e citadas nos instrumentos de avaliação. Estas foram coletadas pelos alunos e professores para a elaboração de exsicatas e depositadas na coordenação do projeto.

### 2.4 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

A identificação botânica foi realizada pelo botânico Dr. Gert Hatschbach, do Museu Botânico Municipal, da Prefeitura Municipal de Curitiba - PR.

### 2.5 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ANTROPOLÓGICO-BOTÂNICO

Foi realizada por meio de entrevistas à comunidade em visitas semanais ao município. Nesta fase participaram alunos, professores e agentes da comunidade devidamente treinados, visando a obtenção da coleta de dados.

Na seqüência, realizou-se uma busca bibliográfica para comprovar a atividade medicinal e tóxica das plantas mencionadas. Neste trabalho serão apresentadas as plantas com características tóxicas e com restrição ao uso, que fazem parte das 60 plantas mais citadas nos instrumentos de avaliação.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do levantamento realizado, foram registradas duzentos e cinco plantas com emprego medicinal pela população de Morretes. Dentre as plantas mais citadas selecionou-se sessenta para este estudo. Observou-se neste grupo a presença de 16 espécies com características tóxicas e com restrição quanto ao uso<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14</sup>. A seguir, apresenta-se a relação e a porcentagem de uso das plantas tóxicas: FÍGATIL (*Chelidonium majus* – Papaveraceae) – 27,42%; ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* – Labiatae) – 23,32%; LOSNA (*Artemisia absinthium* L – Asteraceae) – 22,20%; ARRUDA (*Ruta graveolens* L – Rutaceae) – 18,90%; SÁLVIA (*Salvia officinalis* – Labiatae) – 17,35 %; CATINGA DE MULATA (*Tanacetum vulgare* L – Asteraceae) – 12,87%; ERVA DE SANTA MARIA (*Chenopodium ambrosioides* L. – Chenopodiaceae) – 8,95%; CONFREI (*Symphytum officinale* L. – Boraginaceae) – 8,02%;

BARDANA (*Actium minus* – Asteraceae) – 5,59%; ERVA MOURA (*Solanum nigrum* L. – Solanaceae) – 5,41%; AROEIRA (*Schinus terebenthifolius* Raddi – Anacardiaceae) – 5,22%; ARTEMISIA (*Artemisia vulgaris* L. – Asteraceae) – 4,85%; SABUGUEIRO (*Sambucus nigra* – Caprifoliaceae) – 3,54%; GUINÉ (*Petiveria alliacea* – Phytolaccaeae) – 3,35%; ARNICA (*Arnica montana* – Asteraceae) – 2,98% e BABOSA (*Aloe vera* L. – Asphodelaceae) – 2,79%, que são utilizadas pela população como planta medicinal e consideradas, na maioria das vezes, benéficas e inócuas para saúde.

O quadro 1 apresenta as informações, sobre as plantas de uso medicinal com características tóxicas, obtidas por meio dos instrumentos de avaliação, junto a população de Morretes.

QUADRO 1 – Aspectos gerais das plantas citadas pela população do município de Morretes.

NOME POPULAR	USO MEDICINAL	PARTE USADA	FORMA DE USO	CONHECIMENTO DA TOXICIDADE
Figatil	Dor do fígado, ressaca e má digestão	Folhas frescas	Chás (infusão ou decocção)	Desconhece
Alecrim	Calmante, reumatismo, prisão de ventre, bronquite, gripe, coração	Folhas, Caules e raiz	Chá e banho (infusão/ fria e quente)	Desconhece
Losna	Cólicas e problemas do fígado	Folhas frescas ou secas	Chás ou banhos (infusão ou decocção)	Parte da população conhece a toxicidade
Arruda	Cólicas e problemas oculares, abortiva	Folhas	Chás, banhos (infusão ou decocção)	Parte da população conhece a toxicidade, mas desconhece o poder cumulativo
Sálvia	Digestiva, Fígado, Infecções das amígdalas, tosse, dor de barriga, gases, gripes, febre, tensão, dor de cabeça, tontura	Folhas	Chás	Desconhece
Catinga de mulata	Ferimentos e reumatismo	Folhas ou a planta inteira	Chás (infusão ou alcoolato)	Desconhece
Erva de Santa Maria e Santa Maria	Vermífugo, ferimentos	Folhas	Chás e banhos	Restrição do uso para gestantes por parte da população.
Confrei	Ferimentos e reumatismo	Folhas	Chás (decocção)	Restrição do uso parte da população
Bardana	Diurético, colesterol, emagrecer, estômago, intestino	Folha, flor, raiz	Chá (infusão)	Desconhece
Erva Moura	Hepatite e infecção da pele, rins e bexiga	Folhas frescas	Chás	Desconhece
Aroeira, arueira	Cicatrizante, anti-inflamatória, dor de dente	Folhas	Chás e Banhos	Desconhece
Artemigem, artemige, artemisia, erva de São João	Emenagoga, antiespasmódica calmante	Folhas, cascas e galhos	Chás e Banhos	Desconhece
Sabugueiro	Sarampo, catapora, febre, gripe, infecção, cicatrizante	Folhas e frutos	Chás e Banhos	Desconhece
Guiné	Dor de barriga, dor de dente, machucado, indisposição	Folhas, raiz e caule	Chás, Banhos e gargarejos	Parte da população conhece a toxicidade
Arnica	Anti-inflamatório, cicatrizante,	Folhas	Chás e fricção no machucado	Desconhece
Babosa	machucadura Fortificante capilar e queimadura	Folhas, casca e galhos	Chás e banho (decocto ou alcoolato)	Desconhece

---

---

### 3 CONCLUSÃO

Dentre as 205 plantas que foram citadas pela população de Morretes, como sendo usadas para fins medicinais, 60 foram selecionadas para este estudo, onde, encontrou-se 16 espécies que apresentam características tóxicas e restrições quanto ao uso.

Pelos instrumentos de avaliação utilizados, observou-se o desconhecimento de grande parte dos entrevistados quanto a toxicidade das plantas e verificou-se o uso indiscriminado das mesmas, uma vez, que para a maioria, toda erva é um tratamento natural e benéfico.

Em conseqüência deste resultado, tem-se a emergente importância de um trabalho de conscientização junto a comunidade, no que se refere ao uso de plantas medicinais, o qual foi repassado por meio de palestras informativas e esclarecedoras, com distribuição de material educativo, onde constavam informações científicas sobre a toxicidade e o risco do uso inadequado das plantas.

Evidenciou-se que a pesquisa inserida no contexto da extensão universitária, propõe inúmeros benefícios à formação acadêmica. Nesta perspectiva, tem-se a aproximação do cotidiano acadêmico ao campo real, onde a teoria pode exercer a prática na construção de novas perspectivas de ação quando relacionadas ao futuro profissional. Por outro lado, a sociedade beneficia-se em resultados aplicáveis imediatos, uma vez que o retorno de informações reveste-se de propósitos elucidativos e educativos junto a comunidade.

Este conhecimento adquirido pela população local passa a ser um multiplicador de informações abalizadas em conhecimentos técnicos- científicos em relação ao uso de plantas medicinais.

A relação Universidade e Sociedade cumpre seu papel, uma vez que, se estabelecem parâmetros de construção de uma nova realidade, quanto ao emprego de plantas medicinais.

### 4 REFERÊNCIAS

1. ALONSO, R. ALONSO. Tratado de fitomedicina: Bases Clínicas y Farmacológicas. Isis, Argentina, 1998. 1039p.
2. BALMÉ, F. Plantas Medicinais. São Paulo: Hemus, 1982
3. CORRÊA, M. P. Dicionário da Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984.
4. COSTA. A. F. Farmacognosia. 4ª ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, v. 2, 1986. 1031p.
5. FETROW, C. W. & AVILA, J. R. Manual de Medicina Alternativa. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 743p.
6. FURLENMEIER, M. Plantas curativas. Suíça, Schwitter Zug, 1984. 199p.
7. INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL ABSTRACT. Bethesda: American Society of Health – System Pharmacists, 1970 à 2001. Disponível em :[http://www.portal.ufpr.br/bases\\_on\\_line.htm](http://www.portal.ufpr.br/bases_on_line.htm). Acesso em: outubro de 2001
8. MEDLINE. Washington: National Library of Medicine, 1990 a 2001. Disponível em :[http://www.portal.ufpr.br/bases\\_on\\_line.htm](http://www.portal.ufpr.br/bases_on_line.htm). Acesso em: outubro de 2001.
9. MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais. 8ª ed. São Paulo: Hemus, 1997. 555p.
10. OLIVEIRA, F. et. al. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 1991. 412p.
11. PRÓS, J. S. *Cúrate com las plantas medicinales: prontuario de medicina vegetal*. Barcelona: Sintes, 1976. 957p
12. SCHWARTSMAN, S. Plantas Venenosas. São Paulo: Savier, 1979. P.61
13. SIMÕES, C. M. et al. Farmacognosia da planta aos medicamentos. 3ª ed. UFRGS/ UFSC, 1999
14. SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MATOS, F. J.A.; MACHADO, M. I. L. & CRAVEIRO, A. A. Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras. Fortaleza: Edições UFC / Laboratório de Produtos Naturais, 1991. 416p.